

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos
Director de ELECTRICIDADE



Produção da Revista

A periodicidade desta revista é mensal, desde que assumimos o cargo de a editar e dirigir. Mantivemos, contudo, a tradição salutar de fazer férias no mês de Agosto, forçando a redução do número de edições anuais para onze. Este período estival está predestinado para a publicação da revista referente a Agosto-Setembro. Todavia, a prática tem-nos conduzido a produzir um exemplar de Julho-Agosto, dado o crónico atraso com que a saída se processa. Já lá vão seis anos a tentar recuperar esse atraso, ainda sem qualquer êxito. É uma história longa, de um esforço continuado e inglório, que merece uma breve descrição retrospectiva, principalmente para reflexão introspectiva dos trabalhadores que produzem estas páginas mês após mês.

No final do ano 1990 decidimos mudar de tecnologia na produção da ELECTRICIDADE. A tipografia a chumbo expirava definitivamente. As Oficinas Gráficas da Rádio Renascença, onde se fazia a composição e impressão sob a direcção do técnico Roxael, davam sinais de falência. Havia mesmo que procurar uma alternativa. Mas não existiam empresas gráficas de offset tendo experiência na produção de revistas técnicas com a natureza que esta apresentava para engenheiros. O problema residia fundamentalmente na composição de textos com símbolos matemáticos ou letras gregas e sobretudo na formação de fórmulas mais ou menos complexas. Apareceram várias empresas gráficas com boa von-

tade, mas quando se lhes pedia orçamento para realizarem a obra que vínhamos a publicar pela composição a chumbo todas desistiam, pois os computadores ou os artífices do tratamento de textos não conseguiam dar a resposta desejada.

Até que um dia encontrámos a empresa de pré-impressão Admarque, dedicada a compor textos por via informática e a finalizar os fotolitos necessários à operação das máquinas impressoras (na gráfica Alpe). Cautelosamente, começámos por dar melhor imagem à capa da publicação, produzindo-a nessa nova metodologia, enquanto se mantinha o miolo no sistema clássico. Esta solução tímida existiu em Janeiro e Fevereiro de 1991. Evidentemente que se tratava de um recurso transitório: era demasiado evidente a diferença da qualidade impressa na capa e nas páginas interiores.

Por isso, a partir de Março de 1991 optámos por uma solução híbrida: mantendo a capa segundo a nova tecnologia (Admarque e Alpe), foi usada a composição a chumbo para fazer os fotolitos que permitiam a impressão total em offset (Rádio Renascença e outra empresa). Embora tivesse melhorado significativamente a estética do produto, mantinham-se as limitações da composição tradicional (com variantes gráficas limitadas praticamente ao uso de filetes e caixas inseridas no texto).

A primeira publicação composta por computador (na Admarque) e impressa em offset (na Alpe) saiu em Outubro de

1991. O número seguinte ainda foi produzido pelo sistema híbrido da responsabilidade de Roxael (composição a chumbo na Rádio Renascença e impressão em offset noutra pequena empresa).

Entretanto, um comerciante de máquinas para a indústria gráfica (que de indústria nada sabia) comprou as Oficinas Gráficas à Rádio Renascença. Deste modo, o Gabinete Comercial Gráfico continuou a produzir a ELECTRICIDADE em meses alternados com a solução Admarque-Alpe, através das suas diferentes metodologias de trabalho, até ao fim de 1991.

Esse tempo bastou para que o novo dono das oficinas gráficas onde Roxael trabalhara procedesse à instalação de máquinas modernas (que imprimiam em offset), com vista a vender todo o parque de composição e impressão a chumbo (para a província). Como a situação vivida dera uma boa experiência de composição por computador à Admarque, a partir de Janeiro de 1992 a revista ELECTRICIDADE prosseguiu a colaboração com essa pequena empresa de pré-impressão, e, dado o excelente relacionamento profissional com o chefe Roxael (durante cerca de vinte anos), transferimos a impressão para as novas máquinas dos seus sonhos. Mas a diferença de culturas (comercial e industrial) entre o dono da empresa impressora e os nossos objectivos de produção conduziu à mudança definitiva para a solução Admarque-Alpe, na edição de Julho/Agosto de 1992.

Nesse verão de 1992 configurou-se o relacionamento actualmente existente: a Alpe absorveu a Admarque e disponibilizou-se a tomar conta de todo o serviço de pré-impressão e impressão. Então, a revista de Outubro de 1992 começou a ter composição, montagem e impressão na Alpe. Assim se manteve a produção da ELECTRICIDADE, até à mudança de denominação para Omnigráfica, como regista a edição de Outubro de 1995, a qual não afectou em nada o nosso processo produtivo.

Nesta evolução nasceu um efeito perverso, contra o qual temos exercido várias medidas correctivas – sem qualquer resultado positivo. Trata-se do atraso com que a ELECTRICIDADE sai a público. De facto, no período em que trabalhamos com duas empresas gráficas gerou-se esse atraso, imputável a uma e a outra (sem meios de controlar eventuais responsabilidades). Só a benece do "porte pago" limitou o atraso a um mês após a data da capa.

Será desnecessário discorrer acerca das tentativas de pôr em dia a saída da publicação. A recordação dos meses de férias (em Agosto) perdidos nesse esforço deixa-nos num estado de desalento, contrário à esperança que hoje nos renasce de garantir a expedição na data correcta. É que contamos com o ânimo da gente nova que trabalha na Omnigráfica para uma mudança de mentalidade e de atitude. Para mudar e manter. □